

Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Figueiró dos Vinhos, 30 de Junho de 1977

Director e Proprietário: Marçal Pires Teixeira

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

ANO II N.º 35

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

PORTE
PAGO



Um ano depois

Por Marçal Manuel

Um ano rodou sobre a data histórica em que o povo português elegeu para seu Presidente o General Ramalho Eanes. Não foi cómodo nem fácil para o Presidente da República este primeiro ano de exercício, como igualmente não foi de muita intenção mas de expectativa sempre renovada, para o povo que o elegeu.

Fisgado pela mandíbula comunista, o nosso País debate-se desde há três anos no anseio de libertar-se. Ramalho Eanes, tendo o aval de uma vida impoluta e a autoridade confirmada no 25 de Novembro, surgiu como o garante desses anseios. Quando o General Eanes encontrou esse povo no mesmo caminho, agonizava o País no estertor do desespero, quase perdida a dignidade.

«O mandato que recebi do povo português obriga-me a garantir, dentro das soluções democráticas, a recuperação do País, a identidade nacional e o desbloqueamento de angústia colectiva perante o presente e perante o futuro», afirmava em 25 de Abril deste ano o Presidente da República e nessas palavras, se reproduz o retrato vivo do nosso País. Um ano depois, é de angústia a vivência nacional.

vou à confrontação violenta entre as forças empenhadas na democracia pluralista e as forças interessadas em novas ditaduras», e essa ameaça, denunciada pelo General Ramalho Eanes, esse tumultuar doloroso, abatendo o povo em melancolias trágicas de

* * *
«A disputa política quase le-

última página

DEPUTADO FERREIRA DIONISIO

— Debate problemas do Distrito

Na Assembleia da República o Deputado Ferreira Dionisio abordou problemas fulcrais do nosso distrito. Pela importância que reveste a intervenção de Ferreira Dionisio, iniciamos hoje a sua publicação.

«Tenho hoje a grata oportunidade de apresentar neste hemicycle alguns dos desejos expressos do povo português, em especial no tocante ao distrito de Leiria, pelo qual fui eleito para esta Assembleia.

Aqui ficam expressos alguns dos seus mais afilivos problemas com os quais se debatem.

Intencionalmente virado para os problemas do distrito de Leiria, naturalmente não irei salientar os nomes das populações que o compõem, mas alegrar-me, ao mesmo tempo, falar na grandeza e variedade das suas gentes, verdadeiramente representativas dos mais genuínos costumes, modos de viver e trabalhar de nós, portugueses.

De uma forma geral, as populações deste distrito, debatem-se, na maioria, com carências de melhoramentos do género de saneamento básico, águas, esgotos e viação, sobretudo rural, sendo este um problema que as popu-

lações das zonas rurais mais desfavorecidas sente diariamente. É, pois, urgente melhorar as estradas destes concelhos e construir os restantes acessos que se tornam indispensáveis.

Acentua-se a grave crise no ensino, no que respeita à carência de edifícios destinados aos vários graus do ensino — básico

Continua na 5.ª

Casal de S. Simão

Inaugurados Novos Arruamentos

Projecto do antigo Presidente da Câmara, Antero Barreiros, posto em execução ainda no seu mandato, foram inaugurados no dia 17 do corrente os novos arruamentos do Casal de S. Simão na freguesia de Aguda.

Lugar remoto, sem acessos razoáveis, vivia os períodos de chuva entre lama e torrentes ameaçadoras que transformavam a vivência num verdadeiro inferno.

O tacto administrativo e noção de responsabilidades, o

Continua na 3.ª página

D. Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira

Parte no dia 5 do corrente para Coimbra, onde será internada e submetida a uma intervenção cirúrgica, a esposa do nosso Director, D. Maria Elvira S. Castela Pires Teixeira. Lamentando o agravamento de saúde de D. Maria Elvira, formulamos sinceros votos de muitas felicidades na dura prova a que vai sujeitar-se.

VISITA MINISTERIAL

Em visita particular esteve em Figueiró o Ministro dos Transportes e Comunicações, Eng.º Rui Vilar, que se fazia acompanhar do Secretário de Estado dos Transportes, Eng.º Machado Rodrigues e outros elementos do seu Gabinete.

Na sede do Núcleo local do P. S. reuniu o Ministro e sua Comitiva com as cúpulas locais do Partido estando ainda presentes representantes de todas as freguesias, não apenas do P. S. mas do C.D.S. e P.P.D. e elementos da Informação.

A breve sessão foi aberta por Victor Camoegas que expôs sumariamente os mais graves problemas que afectam o nosso Concelho pedindo soluções, sobretudo para o sector da habitação, estradas, saúde e ensino. No tocante a transportes pediu o apoio Ministerial com vista à utilização por parte das populações de Arega, Aguda e Campelo, das viaturas da Rodoviária que a essas freguesias se deslocam no transporte de alunos das Escolas.

O Dr. Feruando Manata expôs em seguida diversos problemas de ingente interesse chamando a atenção do Ministro para o facto de, 6 meses após eleita, ainda não funcionar a Assembleia Municipal o que torna ilegal o funcionamento da própria Câmara que, como se sabe é um Órgão Colegial.

Chamou ainda a atenção do Ministro para outras anomalias verificadas no funcionamento da

Segue na 4.ª

CEREJAS E MÁS FADAS...

Em Altardo, freguesia da Graça, ocorreu no dia 17 um acidente no qual foi vítima a Sra. D. Maria dos Prazeres que, tendo caído de uma cerejeira à qual subira para colher alguns frutos, foi encontrada inanimada, no solo, por uma vizinha que, alertada pelo pai da vítima que desde manhã não mais voltar a ver a filha, a encontrou e socorreu. Solicitada a compatência da ambulância dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande esta não se fez esperar pelo que a sinistrada foi transportada a Figueiró dos Vinhos e depois ao Hospital de S. José aonde ficou internada.

Para além da notícia, julgamos oportuno referir as várias peripécias ocorridas à volta da sinistrada, que passamos a relatar:

Porque a Sra. D. Maria dos Prazeres é beneficiária da Caixa de Previdência e Abono de Família, uma das pessoas amigas que a acompanharam na ambulância, dirigiu-se ao consultório

médico de um conhecido doutor, de Figueiró dos Vinhos, por fazer parte do corpo clínico da referida Caixa de Previdência a quem solicitou a sua intervenção. O médico depois de ouvir o que se pretendia recusou-se a observar a sinistrada, indicando, apenas, que a mesma deveria ser conduzida ao Hospital de Coimbra. Não satisfeito com a recusa do médico, a pessoa amiga da enferma fez a seguir para o Hospital de Figueiró dos Vinhos aonde um outro médico a observou e disse ir prestar-lhe os primeiros socorros para que depois a doente fosse levada para o Hospital de Lisboa. Entretanto o tempo passava sem que alguém cuidasse da doente, até que uma enfermeira, solicita, resolveu-e muito bem - injectar-lhe algo que supomos ter sido coramina, vista a doente lá ter perto de 70 anos e o seu coração estar abalado com o trauma.

(Continua na 2.ª página)

Festas de S. João

LEIA NA ÚLTIMA PÁGINA

Bodas de Ouro do Casal Bento Suzano

Luis Bento Suzano é um Homem que por direito próprio entrou já na galeria dos grandes beneméritos. Arganilense amante da sua terra, a ela se tem dado com o empenho de filho extremamente dedicado, concorrendo com o seu esforço e a sua bolsa, para realizações que têm contribuído sobremaneira para o progresso e desenvolvimento da sua terra natal. Os pobres muito lhe devem, pois não os tem ignorado, sendo o apoio constante de todos quantos, de conhecimento de Bento Suzano, sofrem o irrego-

Continua na página 9

FREGUESIA DAS BAIRRADAS

PÁGINA 3

Homenagem ao Prof. Elisio de Moura

- Manuel Cardoso Furtado fala-nos da participação de Figueiró

A homenagem a nível nacional ao Professor Elisio de Moura, projectada para 30 de Agosto, assinalando o centenário do eminente Homem de ciência, foi adiada para Novembro e a título póstumo, por imperativo do falecimento daquele grande e inesquecível Mestre.

Figueiró participará nessa homenagem graças à iniciativa do nosso conterrâneo Manuel Carlos Cardoso Furtado, que nesta Vila abriu uma recolha de fundos destinados à Casa de Infância, obra sublime do Professor Elisio de Moura.

Manuel Furtado entendeu e muito bem que a nossa ter-

ra não o deveria manter-se alheia à homenagem sobretudo, pelo que em favor das crianças menos afortunadas realizou Elisio de Moura.

E a criança é o mais belo ornamento do jardim humano.

Mas porque o mérito da iniciativa ultrapassa o vulgar dos actos, julgamos do interesse ouvir Manuel Furtado e ele nos esclareceu:

Participação & Apoio

«A razão fundamental da iniciativa que tomei - comecei - baseou-se no meu desejo de que Figueiró participasse

(Continua na 3.ª página)

Cerejas e más Fadas...

Conclusão

tismo. Conduzida, imediatamente, para Lisboa, acabou por dar entrada no Hospital de S. José, aonde as más fadas continuaram.

Feitas três radiografias, quaisquer delas nada acusaram, pelo que o médico de serviço ao Banco aconselhou a levarem a doente para casa aproveitando-se a ambulância que a havia conduzido. Contudo, a sinistra da continuava a gritar com dores, queixando-se que não mexia as pernas e que a dor estava localizada nas costas. Tal facto levou os próprios Bombeiros a discordarem com os ordens do médico, com a alegação de que deveria haver fractura, já que o facto da doente não poder mexer as pernas era indicativo de tal. Entretanto, alguém lembrou os bombeiros e os filhos da sinistra de que em breves momentos entraria uma nova equipa médica, pelo que se aguardou a sua chegada. Presentes os novos médicos foram estes alertados do que ocorrerá, pelo que ordenaram no vas radiografias que vieram a confirmar haver fractura na coluna vertebral, ficando a sinistra hospitalizada.

O povo tem razão quando emprega o adágio *cerejas e más fadas, cuidais tomar poucas e vêem dobradas*. No caso vertente não chegou a haver nem muitas nem poucas cerejas... Houve queda da cerejeira e fractura da coluna vertebral para além das más fadas dobradas... em Figueiró dos Vinhos e singelas em Lisboa... o que foi muito para uma pessoa só. Por tal motivo não podemos deixar de lamentar a atitude do médico, de Figueiró, por não ter uns minutos para observar a sinistra da que necessitava de socorros, quando é certo que esse mesmo médico já tem dado provas da sua solicitude. De lamentar, também, que o médico em serviço no Hospital de Figueiró tivesse esquecido haver quem necessitava dos primeiros socorros. E consideramos inconcebível que o médico em serviço no Banco do Hospital de S. José

confiasse demasiadamente nas radiografias quando é certo que a sinistra não tinha sensibilidade nos membros inferiores ao mesmo tempo que se queixava de dores na coluna. E que esses médicos ou médico não actuou da melhor forma, pois, inutilmente, se pretendia que a sinistra regressasse a sua casa, está o facto de se ter voltado a radiografar a doente que se verificou ter a coluna fracturada.

Em suma: mal de quem precisa! pois nem todos os médicos fazem sacerdotio da sua profissão. É pelo vistos a impunidade continua.

A. Borga

A Curva da Morte Mantém-se!

Já por mais de uma vez abordámos nestas colunas o caso da chamada curva da morte, na estrada Figueiró-Douro junto à Ribeira de S. Pedro, insistindo pela necessidade urgente de a eliminar dada a grave ameaça que constitui para quantos por ali são obrigados a transitar.

O silêncio, o descaso, diremos mesmo a inconsciência, tem sido a resposta aos nossos apelos que em si traduzem o sentir de todos aqueles que vivem sob a ameaça de partir os ossos ou mesmo perder a vida naquela famigerada curva.

De novo aqui estamos e não mais silenciaremos, enquanto não formos ouvidos, pedindo a eliminação da fatídica curva da morte.

Não há dinheiro que pague uma vida, e se a Câmara tem 300 contos para esbanjar na construção de uma taberna no Parque, tem de descobri-lo para obras prioritárias e de interesse público.

Não é função da Câmara construir tabernas mas é seu dever atender às necessidades dos munícipes.

Um país, um distrito, um concelho não podem progredir, não podem desenvolver-se na base da fachada e do vazio capricho.

Notariado Português

Cartório Notarial de Sertã, a cargo do licenciado em Direito, Victor Manuel Patricio Soares de Bastos

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório foi outorgada no dia 13 de Junho de 1977, e exarada no livro n.º B-693 a folhas 78, v, uma escritura de Justificação Notarial, na qual António Amaral Pereira e mulher Ana da Conceição Antunes Pereira, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes habitualmente na vila e concelho de Pedrógão Grande, ele natural da freguesia de Riba Mondego, concelho de Gouveia, ela da freguesia e concelho de Fornos de Algodres, se declararam com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores de um prédio composto de uma terra de cultura com oliveiras, no sítio da Caridade, limites do Fundo da Recta ou Fundo da Vila, na vila e concelho de Pedrógão Grande, a confrontar do nascente com o caminho público, sul com Dalila Lopes da Silva Roldão, do norte com Anibal David dos Santos e Silva e do poente com herdeiros de Francisco da Silva Barreto, inscrito na matriz sob o artigo numero deza e seis mil quinhentos e quarenta e três, com o valor matricial de cinco mil oitocentos e quarenta e três escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e valor declarado de quarenta mil Escudos. Que este prédio foi adquirido por escritura outorgada no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, em vinte e dois de Julho de mil novecentos e setenta e cinco e exarada no livro n.º 266, a folhas sessenta e oito, verso, ao Dr. Júlio Baeta Rebelo e mulher Irene David Oliveira Rebelo, casados no regime da comunhão

geral de bens, ele natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, ela da República de S. Tomé e residentes habitualmente na vila e concelho de Pedrógão Grande. — Que por força do artigo 13 n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente ou bastante para a feitura do registo, mas a verdade é que os transmitentes, já atrás identificados, eram na data da venda os titulares de direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem, por o possuírem em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não se cuidava, dado o modo de aquisição, documento que lhe permitia fazer prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Sertã, aos quinze dias do mês de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

O Notário

Victor Manuel Patricio Soares de Bastos

Vila Facaia

Quem toma providências?

Em Maio último fui assistir a um funeral aos Pobrais, terra natal de meu marido. Até à saída do funeral tudo correu bem, mas à chegada a Vila Facaia começaram as complicações com o coveiro. Este inicia um discurso medonho e inoportuno: «que o funeral era para estar no cemitério às 17,30 mas só chegou às 18, que ainda estava sem almoço por causa do funeral, etc. etc.»

Mas a verdade é que o funeral era para sair às 17,30 de casa, mas mesmo que a essa hora chegasse ao cemitério e não havendo outro funeral, era realmente muitíssimo pouco tempo para almoçar...

Continuemos. Chegado o funeral ao cemitério, já o coveiro havia aberto a cova, mas tão acanhada, tão encolhida que não passava de uma mini-cova, pois não ultrapassava meio metro de profundidade. Lógico o aborrecimento das pessoas ao constatarem o facto e ao mandarem proceder ao aprofundamento do coval. O coveiro argumentava que não, «que a cova tinha altura suficiente, que tinha um metro, mais isto e mais aquilo», até que um dos presentes foi buscar uma medida e mediu; o coval tinha uma altura de meio metro mal medido!

Começam os trabalhos de aprofundamento que não passaram da primeira cavadeira porque logo ali as enxadas encontraram uma outra urna!

Ante a recusa do coveiro em abrir outro coval, ali se sepultou o defunto que levávamos.

Como é possível que coisas destas aconteçam? Que quer o coveiro? Um bom almoço para o qual não teve tempo até às 17,30? Mas faltou-lhe o tempo para beber? Não nos pareceu que assim fosse!

LIPES

Companhia de Seguros QUIQUE e ULTRAMARINA



seguradoras de prestação para a sua segurança

Representadas por:

José Alberto Lacorda Ruivo e Costa R. Dr. Manuel Simões Barreiros (Prédio Barreiros)

Figueiró dos Vinhos

BAYER

Pesticidas * Fungicidas * Antracol

Representante: José H. Morgado Júnior

Telefones: 37154 e 42386

Ansião

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

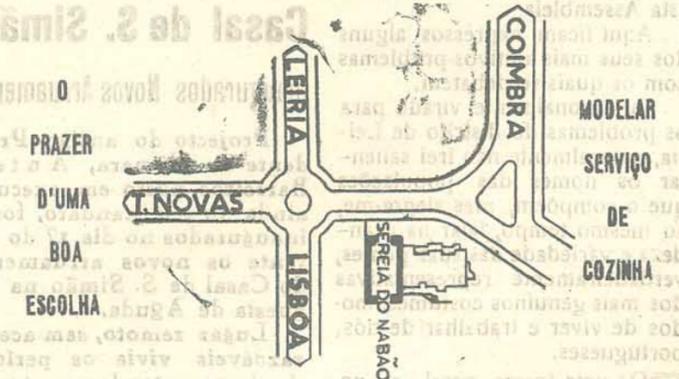
Figueiró dos Vinhos

SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade

Rainha, comandando a SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda.



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS CASAMENTOS

Avanida Norton de Matos. 5

TOMAR

ESTUDIO 76
A nova casa ao serviço da fotografia
Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição
Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento solicitando Os n/serviços
ESTUDIO 76 FOTOGRAFIA A CORES
Figueiró dos Vinhos (Fundo da Vila)

Electro-Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

Juvenal Alves Domingos

Estabelecimento - 42375
Telef: [residência - 42456]

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

Assine, Divulgue este Jornal

PROFESSOR ELISIO DE MOURA Casal de S. Simão

(Conclusão)

numa homenagem justíssima, precisamente nos termos que mais grato seriam ao coração do Grande Mestre, Dr. Elísio de Moura; apoio directo à sua grandiosa Obra que é a Casa da Infância. Assinalar a presença de Figueiró dos Vinhos na homenagem devida a esse vulto inconfundível, extraordinário Português e grande Humanista que foi o Dr. Elísio de Moura, até porque sei que gente da nossa terra beneficiou não só da Ciência mas daquela Obra do Insigne Mestre, pareceu-me dever imperioso.

Compreensão & Desfazamento

A' nossa pergunta sobre o acolhimento à sua iniciativa e diligências que tem feito disse-nos Manuel Furtado:

«Fui bem compreendido. O acolhimento à minha ideia foi extraordinário, pois basta dizer que de todas as pessoas contactadas apenas uma, me disse não dar nada! Isso não impediu que angariássemos alguns milhares de escudos.

Quanto a outras diligências, pois estive no Governo Civil em Lúria no dia 17 assistindo a uma reunião onde foram tratados assuntos relativos à homenagem. Foi ali deliberado enviar para a nossa Vila alguns exemplares do livro a editar e focando a Obra do Prof. Elísio Moura e trataremos de promover a sua venda, cujo produto reverte a favor da Casa da Infância.»

Casa da Criança Dr. Elísio de Moura

Perguntámos a Manuel Carlos Furtado se a homenagem de Figueiró não poderia ser ampliada dando, por exemplo à nossa Casa da Criança, o nome do Dr. Elísio de Moura:

«Como homenagem da nossa terra a tão grande vulto que a Humanidade perdeu embora a sua obra e memória perdurem por todos os tempos, a ideia é tua e ela merece todo o meu apoio, e se a Casa da Criança da nossa terra não puder ter como

patrono o Prof. Elísio de Moura, ao menos que uma das suas salas perpetue o nome DAQUELE que foi um dos grandes defensores dos Direitos da Criança.»

Sugestão Válida

«A única sugestão que tenho para dar — disse-nos Manuel Furtado a concluir — será a de que o nosso Concelho se possa fazer representar no acto da entrega da medalha, que deveria ter tido lugar em 25 do corrente mas que foi adiado realizando-se e a título póstumo, no mês de Novembro representação essa que deveria ser integrada de pelo menos cinco pessoas.» Aí deixámos as palavras e sugestões plausíveis de Manuel Carlos Cardoso Furtado.

CASAL BENTO SUZANO

Conclusão

lar funcionamento da roda da vida.

Uma outra particularidade distingue a personalidade de Luis Bento Suzano, tal seja a do seu profundo amor à música. Dessa característica têm beneficiado inúmeros centros musicais e muito especialmente Bandas. A Filarmonica Figueirense é disso exemplo, na medida em que tem recebido de Bento Suzano alguns valiosos donativos.

Esposa amantíssima, a senhora de Bento Suzano acompanha seu marido nas obras de bem fazer como em todos os momentos revelando-se a colaboradora dedicada e compreensiva sincronizada com o espírito de seu marido.

Pois o Casal Bento Suzano vai comemorar as suas «Bodas de Ouro», feliz evento que é assinalado por diversas manifestações culminando num almoço comemorativo que terá lugar no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários de Tábuas, no dia 17 de Julho próximo.

Agradecendo a honra do convite, formulamos junto do Casal Bento Suzano, sinceros votos de que por muitos anos se mantenham, no serviço da comunidade pelo qual voluntária e generosamente optaram, sob os auspícios de toda uma felicidade e muitas venturas que tanto merecem.

sensu das necessidades e o sentido do dever de Antero Barreiros, bem testemunhados em trabalho fecundo realizado no decurso do seu curto mandato, chamaram a sua atenção para as caóticas condições em que viviam os moradores do Casal de S. Simão. Fez-se o projecto e lançou-se mãos à obra. Sem resolver todos os problemas do lugar, a verdade é que o calcetamento das ruas daquela povoação, ora inaugurado, constitui um melhoramento de grande importância.

O sentido de gratidão dos moradores no Casal de S. Simão, implicou o convite ao Homem a quem devem esse melhoramento que corresponde à satisfação de um dos seus mais caros anseios. E Antero Barreiros esteve presente ao acto inaugural, sendo alvo de carinhosa homenagem por parte da população.

Além de Antero Barreiros, estiveram presentes neste acto inaugural, o empreiteiro, uma representação da Câmara a nossa reportagem, diversos convidados e todos os moradores que, para além de outras manifestações traduzindo a sua alegria, fizeram estralar foguetes e ofereceram aos convidados um bem servido lanche.

Como nota de reportagem temos de assinalar a necessidade de se calcetar a pequena retunda à entrada da rua principal no cimo do lugar sem o que, há o perigo de inutilização do início da calçada, logo que desabem chuvas mais violentas. De resto, esse pormenor constava do projecto.

Porquê a excepção?

Em todos os concelhos do distrito é permitida a venda de suínos no mercado menos em Figueiró. Porquê?

A verdade é que a excepção prejudica os interesses de toda a gente, desde o criador ao comprador passando pelo intermediário. 'A volta de Figueiró' em todos os concelhos se vendem suínos na praça, e a excepção verificada actua inevitavelmente em prejuízo dos interesses da terra. Quem pode rever isto?

FREGUESIA DAS BAIRRADAS

Quem promete faz dívida!

Um dos cavalos de batalha da campanha eleitoral do actual presidente da Câmara, engodando a população das Bairradas, foi a promessa de elevação daquele importante conjunto de lugares a sede de freguesia.

Velho anseio dos bairradenses, justifica-se sem quaisquer reservas, pela clara e insofismável projecção das Bairradas no nosso concelho e a todos os níveis, pela influência que a sua importância exerce nesse mesmo contexto e, obviamente, pelo que tal promoção assegura em perspectivas de desenvolvimento.

Desde há muito nos batemos pela criação da freguesia das Bairradas, interpretando o sentir, as legítimas aspirações do povo bairradense, esse mesmo povo que ainda se não cansou de esperar, acicatado que foi pelas solenes promessas ouvidas durante a campanha eleitoral de Simões de Abreu.

No programa eleitoral daquele candidato, escarrapachado em fo-

lhetos pródigoamente distribuídos constava e destacadamente, a promoção das Bairradas a sede de freguesia. O povo bairradense sentiu natural e legítimo alvoroço ante tal promessa que correspondia precisamente à satisfação dos seus imediatos e mais justos anseios.

Reza o adágio, «a rico não devas e a pobre não prometas», e quem promete faz dívida Simões Abreu prometeu a elevação das Bairradas a sede de freguesia. Já passaram seis meses sobre a sua tomada de posse e até este momento a freguesia das Bairradas dorme inquieta e acusativa no sonho das promessas não cumpridas.

Ao povo bairradense resta, e não mais que isso, exigir do actual presidente da Câmara, o cumprimento da promessa que fez. Se não cumprir será julgado no tribunal de consciencia das pessoas de boa fé.

Marçal

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRO DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Assaio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.

Companhia de Seguros

METRÓPOLE

Seguros em todos os ramos

Representada por:

Lidia Avelar Santos

Telef: 4 21 18

Zerolo

Figueiró dos Vinhos

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA 'GASPAR'!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 25 16

António Domingos David

Oficina e venda de Motorizadas, Motores de Rega «Bernard» Willers e outras marcas; Motoserras «Solo» e «Dolmar» esta a, Marca Alemã que há cinco anos ganha o Concurso Internacional na Bélgica e outros tantos feitos no nosso País, o que prova o seu real e indiscutível valor.

Faça já a sua encomenda, directamente

ou pelo Telefone 42301 (Graça)

Assistência Técnica Garantida

GRAÇA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TIJOLOS
TELHAS

SILVA, GODINHO & SILVA, L.^{DA}

Telef: 3 22 74

Boimbas — AVÉLVAR

DE BARRO SE FAZ O HOMEM
DO BARRO FAZ O HOMEM O TIJOLO
COM TIJOLO SE CONSTRÓI UMA CASA
DE MUITAS CASAS SE FAZ O MUNDO

SILVA, GODINHO & SILVA, L.^{DA}

Colaborando na Construção Civil

Participamos no progresso do País

ACESSÓRIOS

ABOBADILHAS

FALECIMENTOS

Horácio Henriques Cancela

Faleceu na sua residência ao Caramoleiro com a idade de 62 anos, Horácio Henriques Cancela, pintor natural de Lanhelas e há 28 anos residente nesta Vila, casado com D. Isaura da Conceição Dias Cancela.

Era cunhado de D. Hortense da Conceição Dias, viúva, tio de D. Ana da Conceição Barreto Napoleão, casada com o conhecido comerciante local, José Napoleão, de António Joaquim Dias Barreto, viúvo, de D. Maria Manuela Ideias Barreto, casada, Manuel e Adelino da Conceição Barreto Napoleão, casados, António Fernando e José da Conceição Barreto Napoleão, solteiros.

Horácio Cancela, de há muito sofria atroz enfermidade, mas ainda trabalhava, não se prevenido tão súbitamente o seu passamento. Pessoa disfrutando de simpatia geral, a sua morte foi muito sentida, tendo-se incorporado no funeral inúmeras pessoas.

Sebastião Gomes da Silva

No dia 5 de Abril faleceu súbitamente na sua residência em Casal Macedo-Arega, Sebastião Gomes da Silva, que contava 68 anos de idade e foi em vida um bom amigo deste Jornal. Era casado com D. Ermelinda da Conceição e pai de D. Maria Rosa Gomes da Silva, casada com Emídio Simões, José Rosa da Silva, casado com D. Cidalina Martins, Joaquim Rosa Gomes, casado com D. Leonor Antunes, D. Ilda Rosa Gomes da Silva, casada com

Adriano Mendes Dias e D. Gilda Rosa Gomes da Silva, casada com Américo Marques da Silva, Deixa nove netos.

Pessoa muito conhecida e estimada, o seu passamento causou geral consternação e no funeral, para o cemitério de Arega incorporaram-se inúmeras pessoas.

Joaquim Mendes Curado

No rio Zêzere e na zona do Vale do Rio foi encontrado, sem vida, Joaquim Mendes Curado, natural desta Vila, filho de D. Cesaltina Mendes Curado, senhora muito estimada na nossa terra e irmão de D. Maria Amélia Curado, casada, ausente no Brasil e de António Mendes Curado, casado, que durante muitos anos trabalhou em Moçambique.

Presume-se que o desditoso Joaquim Curado tenha sido traído pelo acidente de tereno junto ao Zêzere, caindo ao rio sem possibilidades de salvar-se.

Já pela simpatia que gozava, como pelas circunstâncias que o rodearam o seu falecimento impressionou vivamente os figueiróenses.

A's famílias enlutadas apresentamos, quanto em «Comarca de Figueiró» trabalham, a expressão do seu muito pesar.

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa, Pintura e Mecânica, Pintura de Geleiras, Tel. 42320 Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

José Manuel da Silva Godinho

Sua esposa, Lucinda da Conceição Santos Godinho, sua filha Brizida Sofia dos Santos Godinho, seus pais, Alfredo de Jesus Godinho e Carminda da Silva, seu irmão Fernando da Silva Godinho, sua cunhada Maria Arlete de Jesus Godinho, seus



sogros, suas cunhadas e cunhados, seus tios e primos e demais família na impossibilidade de fazer pessoalmente e no receio de cometer alguma falta por omissão que seria involuntária, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências pela morte de seu muito saudoso marido, pai, filho, irmão, cunhado, genro, sobrinho, primo e parente, José Manuel da Silva Godinho, os confortaram na sua parte acompanharam o finado à sua última morada. Para todos vai a sua eterna gratidão.

José Manuel da Silva Godinho

Missa de 30.º dia

Sua esposa, sua filha, seu tio Fernando de Jesus Godinho residente em Lisboa, seu primo Júlio de Jesus Godinho residente em Tomar, seu irmão, seus pais, sogros, cunhados e cunhadas, primos e demais família participam, que mandam celebrar na Igreja Matriz desta Vila e no dia 8 de Julho próximo, missa sufragando a alma do seu muito saudoso José Manuel da Silva Godinho, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

A Coelhoira está Isolada!

Mais uma vez aqui estamos batendo a tecla da estrada da Coelhoira.

Aquilo afinal já não é uma estrada, nem um caminho, nem nada, é pura e simplesmente um tumulo de pedras, buracos e sulcos. A população da Coelhoira está impedida de utilizar qualquer viatura motorizada. Se alguém adoece, ou é transportado em padrola ou morre sem assistência porque os médicos não vão lá. Não tem possibilidades de ir, a não ser a auto-buses e calçando galochas.

Se acontecer a fatalidade de um incêndio, as viaturas dos Bombeiros não têm possibilidades de vencer os obstáculos daquela infernal caminho.

Mas que diabo está fazendo a nossa Câmara?!

Não disporá de dinheiro para ao menos proceder às mais urgentes necessidades, mesmo que a satisfação destas se faça a título precário?!

E arranja dinheiro para construir uma taberna no Parque!

Então isto não significa incapacidade ou mesmo incompetência?!

Assine este Jornal

MINISTRO RUI VILAR EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Conclusão)

Câmara, salientando o caso de não haver neste momento a equipa camarária nenhum elemento do P. S. o que se deve ao facto de não ter sido chamado como deveria ter sido, logo após a renúncia justificada de Afonso Morgado. Essa ausência traduz de certo modo uma ilegalidade, porquanto e em função do resultado eleitoral, o Partido ganhou o direito a um representante seu na Câmara.

Seguiu-se no uso da palavra o representante da freguesia de Aguda, António José Pais, igualmente brilhante e incisivo na exposição que fez dos múltiplos problemas que emperram o progresso da freguesia que representa. Falta de água «quando a freguesia é banhada por uma Ribeira que abastece uma freguesia

PRAIA DA PENA

Não tem ponte, mas ergue-se uma taberna no Parque!

Praia da Pena, sobressaindo viva e cantante do cenário empolgante das Fragas de S. Simão, é o refúgio calmo e tranquilo de todos aqueles que, sabendo juntar o útil ao agradável, para ali se deslocam nos fins de semana banqueteados com o belo da natureza, a frescura temperada de um banho reparador, e o repouso retemperador de uma semana de trabalho e encorajante para o reinício das tarefas quotidianas.

Mal propagandeado o local, não tem merecido o interesse dos turistas e é pena porque a Pena, bem merece até porque oferece, ser divulgada e desvendada.

Entretanto alguma coisa há que fazer ali com vista a uma valorização que se torna necessária. Com efeito, o acesso até à ponte degradou-se nos últimos tempos e reclama reparação urgente. Por outro lado a ponte de madeira, insegura ao extremo de ser devorada sempre que as águas da Ribeira sobem, tem de ser substituída por uma pequena ponte em alvenaria, servindo as povoações de Além da Ribeira e Casal de S. Simão, extremamente carecidas sobretudo Além da Ribeira cujos moradores não dispõem de

estranha ao concelho», falta de estradas, «há povoações onde o médico se recusa a ir, pelo receio de ficar no caminho com o carro em pedaços», e «povoações tão isoladas que nem sequer dispõem de telefones».

De novo com a palavra, Victor Camoesas pediu a construção de uma variante a partir do Bairro Municipal a culminar na estrada da Arega junto ao Fundo da Vila onde deveria construir-se uma Estação para a Rodoviária, desbloqueando assim o trânsito dentro da Vila. Chamou ainda a atenção do Ministro para o facto do Presidente da Câmara, quando se desloca a Arega para tratar de assuntos oficiais, não contactar com o actual Presidente da Junta mas sim o antigo e seu correligionário político. «Está em curso uma obra em Arega para a qual a Junta de Freguesia não foi consultada mas outrossim o antigo Presidente. Isto será admissível? Isto será legal?» — conclui Victor Camoesas.

Por fim o Eng.º Rui Vilar e depois o Eng.º Machado Rodrigues, congratulando-se com a forma ponderada e correcta como lhe foram apresentados os variadíssimos problemas, garantiu o seu apoio com vista a serem obtidas, na medida do possível, as soluções que afinal todos desejam.

outro acesso capaz.

Essa gente vive isolada, e quando o inverno chega e arrebatada a precária ponteca de madeira, mais se isola, o que transforma a sua vivência num inferno de intranquilidade, sobretudo quando acoutecem doenças e há necessidade de recorrer aos serviços médicos.

Dada a pequena largura da Ribeira naquele local, uma ponte de alvenaria não oneraria muito as finanças municipais, que nem sequer devem estar pouco abonadas se levármos em conta que na construção de uma taberna, no Parque, a Câmara esbanja pelo menos 300 contos!

Não seria mais bem aplicado em obras válidas, por exemplo na construção de uma ponte na praia da Pena que dentre outras

Continua na 6.ª página

ATENÇÃO Figueiró dos Vinhos e arredores Fernando de Jesus Godinho, natural desta Vila, informa todos os conterrâneos e amigos que se encontra, actualmente como Sócio da Agência Funerária "Miguéis", com Sede na Calçada da Boa Hora, 216 - 218 - Lisboa A Agência Funerária Miguéis, encarrega-se de Funerais e Trasladagens para todo o País e Estrangeiro Orgulho em Bem Servir

CONFECCOES LANIFICIOS CHALES COBERTORES F. R. FERREIRA, LDA. Telef. 42303 Figueiró dos Vinhos

Agente Singer António da Silva Miranda Comissões e Consignações Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica. Telef: 422 19 Figueiró dos Vinhos

O Senhor tem horas certas? CERTINA DS o relógio mais resistente do mundo Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo Visite hoje mesmo OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR OFICINA DE REPARAÇÕES Telef. 42166 Rua do Sal FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA DAS ISCAS Até que enfim, uma casa em Figueiró dos Vinhos especializada no mais apreciado petisco: ISCAS Que gosto! Que tempero! Experimente hoje mesmo visitar a Casa das Iscas de Franklin dos Santos Godinho onde pode ainda saborear a cutra grande especialidade OSSOS que é de comer e chorar por mais! E além disso tem ali a mais bela pinga regional e os afamados Presuntos, Chouricos, Farinheiras e Queijo da Serra! Casa das Iscas: Ir uma vez para voltar sempre! No Franklin dos Santos Godinho (próximo à Igreja Matriz) Figueiró dos Vinhos Telef. P. F. 42460

Deputado debate problemas Novos Assinantes

Da primeira página

e secundário — a cujo esforço de solução o respectivo Ministro tem, de facto, dado as melhores provas de empenhamento.

O problema de habitação é um mal nacional e neste distrito permanece bem acentuado. A falta de novas habitações e o elevado custo das mesmas contribuem, assim, para aumentar as grandes dificuldades com que se debatem as laboriosas populações.

Há, pois, que dinamizar a construção de novas habitações, através dos diversos departamentos oficiais, apresentando novos esquemas de possibilidade de aquisição de habitações construídas pela iniciativa privada, em que a banca se esforce em conceder novas modalidades de pagamento a longo prazo.

Sr. Presidente, Srs. Deputados: Falei de alguns dos muitos problemas que ailigem a pacífica gente portuguesa, com o devido respeito que me merece a sensibilidade do povo que somos, em cujo lema «saber esperar é uma ternura da patente portuguesa».

Resta-me a certeza de que os meus camaradas do Governo Constitucional estão atentos e desejosos de solucionar estas verdadeiras aspirações tão justas e merecidas em especial às populações rurais. Só que os nossos governantes estão, na maioria dos casos, dependentes das condições, em que o custo dos melhoramentos ultrapassa os saldos disponíveis.

Tal como aqui aponteii vários problemas que afectam as populações do meu distrito, e ao mesmo tempo nacionais, resta-me, por dever, expor o meu ponto de vista, no que considero como factores positivos de aproveitamento nacional.

Portugal livre das riquezas alheias tem de se encontrar a si

próprio, fazendo o aproveitamento de todas as riquezas e potenciais que a mãe Natureza nos concedeu. Somos hoje, a nível da própria Europa, dos países que na agricultura mais efectivos humanos comportamos. Apesar de tudo, somos deveras carecidos em abastecimento para o consumo. É bastante difícil a actual situação da agricultura em Portugal, pois salvo raras excepções, a vida rural segue, há séculos e por tradição, um ritmo de exploração intuitivo e isento de qualquer técnica de selecção, com pouco apoio financeiro, resumindo, entregue a si mesmo.

Também não é tarefa fácil fazer compreender a todo este largo sector da população que é preciso associar-se para melhor vencer; seleccionar para tirar mais rendimento.

Para se conseguir trabalho positivo neste sector tão vital para o País — a cujos trabalhadores rurais me permito render a minha mais sincera homenagem — sou levado a crer que se torna urgente o emprego diário dos nossos técnicos agrícolas das nossas estações agrárias, num estudo intensivo dos terrenos e das várias regiões climáticas nas diversas zonas do País. Daqui o incentivar rapidamente o uso de novas culturas, incluindo a tão desejada beterraba sacarina.

(Conclue no próximo número)

Manuel Vinhas Henriques

TÉCNICO DE CONTAS

Inscrito no D. G. C. I. responsabiliza-se por todas as escritas do grupo A ou B, organiza e segue recuperando atrasos por avença mensal, contactos para Rua Heróis da Quionga, 8, 2.º Esq. Lisboa 1. Telefone 83 48 49

no nesta Refacção

Gradual e progressivamente cresce o número dos nossos amigos. Numa manifestação de apoio que nos honra e sensibiliza, gente que acima de todas as mesquinhas, coloca o nome da terra e aproveita todas as oportunidades para colaborar na sua expansão, lado a lado com todos quantos, efectivamente propõem esse objectivo, vem até nós, assegurando a continuidade deste Jornal, ao serviço do concelho e da comarca de Figueiró, ao serviço da verdade, da justiça, no trabalho e na dignidade.

Eis, os nomes de mais alguns novos assinantes:

Adriano Mendes Dias-Brejo — Árega, Albino Godinho dos Santos Silva, Bairrão, António Manteigas — Pedrógão Grande, Carlos Julio Graça Nunes — Pedrógão Grande, Carlos Nelson Silva Ribeiro-Barreiro, Constantino Dias Caetano — Cascais, Fernando de Jesus Godinho — Lisboa, Fernando Manuel Saraiva Godinho — Carapinhal, Francisco Saraiva Isen'lo — Castanheira de Pera, D. Isaura Maria Conceição R. Braga — Lisboa, João Rodrigues Antunes — Castanheira de Pera, Joaquim Correia — Regadas Cimeiras — Pedrógão Grande, José Artur Neves Pinto — Figueira da Foz, José Costa e Abreu — Lisboa, José João Lopes Correia — Pedrógão Grande, José dos Santos — Colmeal, José Simões Coelho — Atalaia Cimeira, Jorge Manuel Cruz — Coimbra, Manuel Dias Francisco — Bairradas, Manuel José da Conceição Pires — Bairradas, Manuel Marques Garcia — Castelo Branco, Victor Augusto Quarresma Si. Pimenta — Leiria, Victor Manuel Fernandes das Neves — Mosteiro — Lameira Cimeira.

TORGAL - CAMPELO MU Fontenário do Povo não funciona

Ainda no tempo do Dr. Henrique Lacerda construíram-se nesta localidade dois fontenários, sendo um da responsabilidade da Câmara e outro a expensa do povo. Entretanto as sobras de água eram aproveitadas apenas por alguns e não por todos os moradores, como seria legítimo, tendo-se chegado ao extremo de haver água nos sobejos e quanto a povo a não tinha no fontenário para satisfazer as suas necessidades.

Por qualquer motivo deterioram-se as condutas alimentadoras do fontenário do povo e a Câmara, há cerca de um ano, enviou nova canalização que, todavia, ainda não foi colocada. A água corre desenfreada pela rua degradando-a, logicamente.

Foi aberta uma vala mas o cabo de ordens nomeado pelo actual Presidente da Câmara apenas cimentou o fundo dessa vala e o lado da casa onde habita, para evitar certamente que a água, disparada ou acumulada entrasse na residência. Entretanto a vala continua aberta sem qualquer utilidade. Quem pode tomar providências?

Ramal para Campelo

O ramal que vai do Torgal a Campelo está num estado deplorável, praticamente intransi-

tável. Os automóveis ligeiros dificilmente vencem esse infernal percurso e no tempo da chuva não há a mínima hipótese de transitarem.

Esta situação cria embarços, sobretudo quando alguém adoece e dela resultam prejuizos de vária ordem, como fácil será inferir.

Porquê este abandono a que o Torgal está votado?

Será que o Torgal não pertence ao Concelho?

Se há dinheiro para se construir uma taberna no Parque, em Figueiró, não há para reparar as vias de comunicação que servem as populações, por onde se escoam produtos aqui produzidos e que são factores de riqueza para todos? Que senso Administrativo é esse?

VENDEM-SE PROPRIEDADES

Vendem-se casa com r/ chão, 1.º e 2.º andar, terras de sementeira, olival e terras com pinheiros, sitas no Ribeiro do Coito — Vilas de Pedro, pertencentes a António da Silva Matos.

Tratar com Soledade da Encarnação Lopes, Calçadas, 20

Tomar

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.da

DECORAÇÕES

Tapeçarias — Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.da

Rua D. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Fabricante das Bombas

AGER PORTUGAL

Betonelras para Construção Civil

Telefone: 32161

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo dos Motores: Mag (suíço) e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações Automóveis de Aluguer

Compra, venda e troca de Automóveis

Electricidade em Automóveis

Bobinagem e alta Tensão a cargo do Técnico

Fernando Redondo Rodrigues

Estofagem de Móveis e Automóveis — Reparações a cargo de JÚLIO DAS NEVES MARTINS

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRO DOS VINHOS

RECAUCHUTAGEM Sonuma

Telefones 42102 e 42139 • Telégramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

- RECAUCHUTAGEM
- RECHAPAGEM
- VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

- VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 222 91

UM ANO DEPOIS

(Conclusão)

de incerteza, abalando-o como à mãe o dóbre a finados por seu filho, ainda não se desvaneceu, permanece latente, recrudescendo a dúvida e a amargura.

Mau presságio e mau sintoma é, quando um povo que se diz ter quase submergido em 50 anos de obscurantismo como também é dito, desespere na liberdade malizando-a.

E nem é aplicável o inconsequente e peregrino chavão da despolitização, por malévolos conveniência usado e esbanjado pelos urso de fila do patrão comunista. O fenómeno tem outro rosto, traduzido sem retoque das seguintes palavras de Ramalho Eanes: «O melhor modo de defender as liberdades e os direitos consagrados pelas leis fundamentais do País é impedir que eles sejam quotidianamente desrespeitados».

Essa tomada de posição, frontal e concreta o povo aguarda.

E quando se chegar a tão be-

la conquista, quando efectivamente se extirparem as raízes do ódio e se imponha, a bem ou a mal, o respeito pelas liberdades e pelos direitos, pois o povo português erguerá a fronte, e não mais desiludido recobrará a sua própria independência, a sua legítima maneira de estar no seu País reencontrado.

Um ano depois, a chama que ainda sustenta o povo português é a confiança no Presidente que elogeu. Ramalho Eanes não trairá.

O vivo colorido da festa nacional de 27 de Junho de 1976, no profundo significado de autentica mensagem de fé, permanecendo na alma do povo para lá de todas as incertezas e por sobre algumas dúvidas pairadas, não será tingido de outras tonalidades, não será obscurecido, sem embargo de nesse espírito se caldearem anseios de uma mais firme decisão, uma mais compêlida dinâmica no rumo das soluções.

Um ano depois, não se dissiparam as névens vermelhas ameaçadoras da dignidade e da independência nacional, mas algo se avançou, e ultrapassado o desespêro sem diluí-lo é certo, o povo português vive a convicção de ter sabido escolher.

Não pode iludir-se tão sublime espírito.

Fernando Manata
 ADVOGADO
 Telefones: { 4 22 34
 { 4 21 25
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Festas de S. João

É mentira, a Comissão de Turismo não patrocinou! Não havia 10 contos para pagar à Filarmónia de Figueiró, mas houve 22 contos para a Banda de Tomar!

Porque ainda não obtivemos todos o elementos de que carecemos para podermos pôr a nú toda a verdade, acerca das festas de S. João e circunstâncias que cercam diversas atitudes dos responsáveis pela organização das mesmas, apenas no próximo número e com o desenvolvimento que o assunto merece, publicaremos a reportagem integral.

Entretanto podemos adiantar o seguinte:

Os organizadores das festas, ao fazerem constar nos programas distribuídos que as mesmas foram patrocinadas pela Comissão Municipal de Turismo mentiram, involuntária ou tendenciosamente mas mentiram porquanto, sendo a Comissão de Turismo composta por 7 elementos, cinco deles pelo menos não têm conhecimento de qualquer deliberação nesse sentido, de resto, jamais isso foi proposto em qualquer das reuniões da Comissão Municipal de Turismo.

Essa é que é a verdade, e quem puder que nos desminta...

Quanto à música, pois a nossa Filarmónica pediu 10 contos pela sua participação, foram-lhe oferecidos nove contos e quinhentos, porque não havia dinheiro para pagar os 10 contos todavia, não se regatearam 22 contos para pagar uma Filarmónica de Tomar, aliás de boa categoria e sem qualquer culpa no que se passou. Pois os nossos Filarmónicos chegaram a pôr hipótese de actuar gratuitamente, mas nem isso convenceu os organizadores que pediram o dinheiro na terra, para o mandarem para fora da terra!

E depois ainda se auto-proclamam grandes amigos de Figueiró!

Quanto à sabotagem na aparelhagem sonora não passou de uma inventona para transferir o odioso. Mas no próximo número contamos tudo!

E a tradição indica a **CASA LANIGAL**
 Uma autentica Feira
 Em Quantidade, Qualidade
 E preço sem Igual
Casa Lanigal de: J. Gonçalves
 Fazendas de lã e algodão — Chapelaria, miudezas e a
 mais vasta gama em artigos de retrosaria
 Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»
 apartado, 19 — Telef. 42446
Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

Comarca de Figueiró

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

- CERTIFICO para fins de publicação que, por escritura de 22 de Junho corrente, exarada de fls. 39 a fls. 41/v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 287-A, deste Cartório, foi outorgada entre José da Conceição Coelho, casado, residente no lugar de Aldeia da Cruz, desta freguesia e concelho; - Francisco Emilio da Silva Coreixas, casado, residente no mesmo lugar; e Joaquim Almeida Simões, casado, residente no lugar do Caramelheiro, também deste freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, uma sociedade comercial por quotas, que se rege nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «MACOBLOCOS, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E BLOCOS, LIMITADA», tem a sua sede no referido lugar de Aldeia da Cruz e a sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o fabrico e venda de artigos de construção civil, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou industria, que os sócios resolvam explorar e não seja proibido por lei.

TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social é de CENIO E CINQUENTA MIL ESCUDOS e corresponde à soma das quotas dos sócios, sendo cada uma no valor de cinquenta mil escudos.

QUARTO

A gerência dispensada de caução será exercida por todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, mas para que a sociedade fique obrigada, seja em cheques, letras ou quaisquer actos ou documentos são necessárias as assinaturas de dois gerentes, para assuntos de mero expediente: basta a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor, e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, amortizar qualquer quota que se pretenda alienar pelo valor que ela tiver em face do último balanço.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de oito dias sobre a data escolhida, em todos os casos em que a lei não exija outras formalidades.

Crónica de Paris

Do nosso Delegado em França José Assunção Carvalho da Encarnação

Integrado nas comemorações do Dia das Comunidades, realizou-se no dia 11 do corrente, em Paris, no Parque dos Príncipes,

o anunciado encontro de futebol entre o Benfica e o Sporting, primeiro e segundo classificados do Campeonato de Portugal.

Presentes ao encontro, todas as autoridades Portuguesas exercendo funções oficiais em Paris, e 30.000 portugueses ávidos de assistirem ao jogo entre as principais equipas do nosso País.

O resultado, pouco conta para a história da nossa crónica... O que mais importa realçar, são os objectivos sociais do Governo, ao fomentar, através da realização de jogos de futebol e espectáculos culturais o «encontro» dos portugueses dispersos pelo mundo.

A «Comarca» esteve presente no Parque dos Príncipes e pôde vetificar o profundo contentamento visivelmente estampado no rosto de todos os nossos compatriotas. Lágrimas furtivas, teimosas, afloravam aos olhos desse numeroso punhado de portugueses. Lágrimas de reconhecimento, lágrimas de saudade, testemunho iniludível da maneira cativante como todos acolheram a iniciativa da comemoração do Dia das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo.

Praia da Pena

CONCLUSÃO

vantagens asseguraria a passagem de um médico para assistir a eventuais enfermos em Além da Ribeira, ou a passagem destes para recorrerem ao médico?

Será que nesta terra tem mais valor o «fogo de artifício» que a saúde e bem estar das pessoas, que os reais interesses da comunidade?

Entre construir-se uma ponte na Pena e uma taberna no Parque, qual seria a opção de gente sensata, equilibrada, gente capaz?

Optou a Câmara por uma taberna, evidenciando uma lamentável incapacidade.

Marçal

SÉTIMO

Será dado anualmente um balanço, referido a trinta e um de Dezembro, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias seguintes e, para apuramento dos lucros líquidos anuais a dividir pelos sócios na proporção das suas quotas, pode deliberar-se a prévia dedução de verbas destinadas à criação ou reforço de quaisquer fundos e outras aplicações além da legalmente consignada a fundo de reserva.

OITAVO

Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente a lei das sociedades por quotas.

ESTA' CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e cinco de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório

Carlos Augusto da Conceição Santos

DECLARAÇÃO

José Lima Simões, natural e residente em Figueiró dos Vinhos, declara que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas ou a contrair por sua mulher, Almerinda Fernandes Martins, por esta ter abandonado o lar.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Junho de 1977.

O Declarante

José Lima Simões

BRINDEX

de SERAFIM PIRES FARIA LOUÇAS - VIDROS - BRINDES

A casa especializada que faz a falta em Figueiró VISITE-NOS

Rua da Torre - Figueiró dos Vinhos

O SOLAR

insiste na sua valorização para melhor responder aos desejos dos seus clientes e às solicitações turísticas da região.

Assim vai inaugurar brevemente Pastelaria a melhores técnicas



Assim vai inaugurar brevemente a Secção de cargo de um dos cos do País

Pastelaria SOLAR: Um mundo novo no mundo da doçaria

Apoiando as belezas naturais de uma zona privilegiada, O SOLAR afirma-se na tradição, na modernidade e qualidade de serviço!

O SOLAR: a sua mesa, o seu Café, a sua Adega e a sua PASTELARIA

Tel. 42428 * Praça José Malhoa * FIGUEIRO DOS VINHOS